

Queda não deve repetir-se em maio

Da sucursal de BRASÍLIA

O pequeno declínio da taxa anualizada da inflação de abril não deverá repetir-se em maio, pois ainda que a taxa mensal fique em torno de 8,5% estará quase 2% acima dos 6,7% registrados em maio do ano passado. Contudo, a partir de junho e até outubro, os técnicos do governo que atuam na área de abastecimento e preços acreditam que a taxa anual cairá, pois a média mensal deverá situar-se entre 7,5 e 8% substituindo os 12,3% de junho 13,3% de julho, 10,1% de agosto, 12,8% de setembro e 13,3% de outubro.

De acordo com esses técnicos, haverá declínio na taxa anualizada mesmo em novembro (8,4% no ano passado) e em dezembro (7,6%) tudo dependendo do comportamento dos preços dos alimentos, em função não apenas da ocorrência de uma safra razoável, mas igualmente de uma política de comercialização voltada para a garantia do abastecimento do mercado interno.

PRESSÕES EM MAIO

Para os técnicos da Seplan, os 8,9% registrados em abril não significam uma vitória contra a inflação, mas apenas o início de um processo

de reversão do ímpeto inflacionário, embora de forma lenta. Eles não acreditam que a taxa de maio seja pressionada pelo reajuste do salário mínimo e lembram que, nas grandes cidades, onde são captados os preços para a formação dos índices, uma parcela insignificante de assalariados percebe o salário mínimo.

As pressões de maio virão, sobretudo, dos preços administrados, como da energia elétrica, que deverá sofrer um reajuste entre 30 e 35%, e de alguns alimentos, como o feijão e o óleo de soja, cujo abastecimento ainda não estará de todo regularizado.